

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

LEANDRA CHRISTINE SILVA NOGUEIRA

**VÍDEODANÇA:** O corpo pós-moderno em comunicação tecnológica e  
audiovisual

MANAUS  
2024

LEANDRA CHRISTINE SILVA NOGUEIRA

**VÍDEODANÇA:** O corpo pós-moderno em comunicação tecnológica e áudio visual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança - Universidade do Estado do Amazonas, para obtenção de nota parcial para a conclusão de Bacharelado em Dança, sob a orientação da Prof. Me. André Duarte Paes.

MANAUS

2024

## FOLHA DE APROVAÇÃO

LEANDRA CHRISTINE SILVA NOGUEIRA

**VÍDEODANÇA:** O corpo pós-moderno em comunicação tecnológica e áudio visual

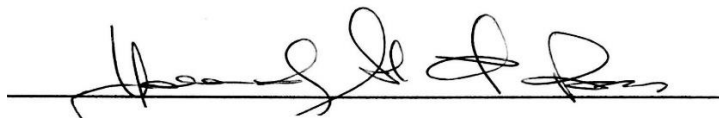
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo/Universidade do Estado do Amazonas.

Manaus, 23 de Fevereiro 2024.

### BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. André Duarte Paes  
Universidade do Estado do Amazonas



Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos,  
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Me. Getúlio Henrique Rocha Lima  
Universidade do Estado do Amazonas

## **AGRADECIMENTO**

Dedico este TCC aos mestres que me inspiraram e irá inspirar aos futuros profissionais de dança.

Prof. André Duarte em ter me dado a oportunidade de acreditar no meu trabalho profissional e que me ajudou a empenhar a minha evolução artística dentro e fora do palco.

Prof. Yara Costa que foi a pioneira em me incluir no mundo da videodança, suas aulas foi a salvação para mim encontrar no curso de dança.

Prof. Getúlio Lima onde a sua gentileza se encaixou nos momentos mais solene na minha caminhada acadêmica, em aulas de clássico, tive a oportunidade de entender a sabedoria da expressividade corporal e emocional como forma de acolhimento e evolução profissional e pessoal.

Agradecer aos meus familiares onde eu tenho privilégio de dizer que sempre recebi apoio desde os meus oito anos de idade em ser bailarina e seguir o meu sonho e os meus amigos que sempre acreditaram em mim e no meu processo.

Mas especialmente ao Lionel de Lima, o meu parceiro e meu melhor amigo que me apoiou nos momentos onde eu pensei em desistir, provando que sou capaz de tudo.

## **DEDICATÓRIA**

O corpo se dissolve na tela e o movimento ganha a eternidade.

## **ABSTRACT**

O contexto histórico pós-moderno em relação à videodança é caracterizado por uma série de transformações sociais, culturais e tecnológicas que ocorreram principalmente a partir da segunda metade do século XX. A pós-modernidade é uma era marcada pela diversidade, fragmentação e rejeição de metanarrativas unificadoras, o que teve profundos impactos nas artes, incluindo a dança. A desconstrução de hierarquias entre as formas artísticas também é uma característica marcante do período pós-moderno. O desenvolvimento dessa pesquisa possui partes filosóficas de Laban (1978) e Muniz (2011), encarando de forma metodológicas através de estudos dos pesquisadores Almeida, Flores e Mussi (2021). De explorar novas formas de expressão artística, acompanhando em fazer produções que combinam coreografia, vídeos e outros elementos de multimídia, coletando obras em que acompanha Entrecorpos refletem a visão e a identidade artística dos bailarinos. Focar em aspecto técnico e criativo para contribuir a composição de obras de vídeo dança. Explorando elementos visuais como a cinematografia, imagens e edições, que servem para complementar intensificar obras coreográficas. Coreógrafos e artistas de videodança desafiaram as fronteiras entre dança, cinema e outras formas de expressão artística, resultando em obras que incorporam elementos de performance, instalação e tecnologia interativa. reflete a multiplicidade de influências, a quebra de fronteiras artísticas e a exploração das possibilidades oferecidas pela tecnologia, tudo isso impulsionado pela busca de uma expressão artística que capture a complexidade e a diversidade da experiência cultural contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** LINGUAGEM, EXPRESSÃO, AUDIOVISUAL, VIDEODANÇA, PRODUÇÃO.

## **ABSTRACT**

The postmodern historical context in relation to video dance is characterized by a series of social, cultural and technological transformations that occurred mainly from the second half of the 20th century onwards. Postmodernity is an era marked by diversity, fragmentation and rejection of unifying metanarratives, which has had profound impacts on the arts, including dance. The deconstruction of hierarchies between artistic forms is also a striking characteristic of the postmodern period. The development of this research has philosophical parts from Laban (1978) and Muniz (2011), viewed methodologically through studies by researchers Almeida, Flores and Mussi (2021). From exploring new forms of artistic expression, accompanying in making productions that combine choreography, videos and other multimedia elements, collecting works in which Entrecorpos reflects the vision and artistic identity of the dancers. Focus on technical and creative aspects to contribute to the composition of dance video works. Exploring visual elements such as cinematography, images and editing, which serve to complement and intensify choreographic works. Choreographers and video dance artists have challenged the boundaries between dance, film and other forms of artistic expression, resulting in works that incorporate elements of performance, installation and interactive technology. reflects the multiplicity of influences, the breaking of artistic boundaries and the exploration of the possibilities offered by technology, all driven by the search for an artistic expression that captures the complexity and diversity of contemporary cultural experience.

**KEYWORDS:** LANGUAGE, EXPRESSION, AUDIOVISUAL, VIDEODANCE, PRODUCTION.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Loie Fuller 1905.....	23
<b>Figura 2:</b> The Dickson Experimental Sound Film 1984.....	25
<b>Figura 3:</b> Fred Astaire & Ginger Rogers - Swing Time 1936.....	26
<b>Figura 4:</b> Mapa Roterizado do espetáculo no fundo dos teus olhos.....	35
<b>Figura 5:</b> No fundo dos teus olhos – 2022.....	36
<b>Figura 6:</b> Mapa do espetáculo A volta do anzol.....	37
<b>Figura 7:</b> A volta do Anzol – 2023.....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1 – Vídeo dança como linguagem artística .....</b>	<b>14</b>
1.2 O homem pós-moderno.....	18
1.3 A dança no período pós moderno.....	21
<b>CAPÍTULO 2 – Influência da comunicação tecnológica virtual na dança..</b>	<b>28</b>
2.3 Dramaturgia virtual.....	31
<b>CAPÍTULO 3 - Metodologia e resultados.....</b>	<b>33</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	33
3.2 Quanto a natureza da pesquisa.....	34
3.3 Método científico.....	34
3.4 Objetivo do estudo.....	34
3.5 Procedimento técnico.....	34
3.6 Quanto a abordagem.....	35
3.7 Caracterização da amostra.....	38
3.8 Instrumentos.....	38
3.9 Procedimentos de coleta de dados.....	39
3.10 Análise de resultados.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

A exploração do corpo pós-moderno na comunicação tecnológica e audiovisual, especificamente no contexto da videodança, é um tema fascinante que reflete as mudanças sociais, culturais e tecnológicas da era moderna e contemporânea, onde é possível compreender como as novas formas de representação e interação estão redefinindo nossa relação com o corpo, a tecnologia e a arte na era digital.

Vejo isso como um reflexo de mudanças culturais tecnológicas e sociais na nossa era, com novas formas de representação Interação na minha relação com corpo tecnologia e a arte na era digital.

A vídeodança possui uma forma de linguagem artística pós moderna que combina a dança, a produção de imagem em movimento com a influência do cinema e das artes digitais, sendo um caminho artístico que permite a construção e a reconstrução da imagem, espaço, tempo e corpo. Em que o vídeo deixou de ser apenas um registro de produção e passa ser um integrantes de criação artística, onde a diferença de vídeodança e um registro de dança comum, está na maneira de como artista se apropria a mídia em que é levado em consideração com seus valores estéticos e poéticos.

A tecnologia se tornou uma aliada poderosa oferecendo infinitas possibilidades de criação, com acesso a artefatos como filmadoras, celulares, computadores e internet. Pretendo distinguir que a vídeodança é uma expressão artística de ampla comunicação surgindo como uma linguagem artística atemporal, que pode ser compartilhada em qualquer lugar seja em apresentações de espetáculo ou em rede sociais e outros meios de comunicação.

Analisar o processo de criação de videodanças dos espetáculos “A volta do Anzol” e “No fundo dos teus olhos” da Cia Entrecorpus, que visa a investigar como a vídeodança, sendo produzida de forma autoral e significativa sendo considerada uma expressão artística com obras selecionadas que possuem elementos de composição visual, mostrando a entender que a vídeodança pode transmitir mensagens e emoções de maneira única.

Utilizando técnicas com câmeras telefônicas e digitais, onde ambas podem se utilizadas para edições e efeitos visuais, que serve para adquirir habilidade técnicas de capturação e editações de imagens, sendo exploradas como técnicas de filmagens,

composições de cena, e aplicação de qualidade estética e narrativa das produções de vídeodança, experimentando a explorar a interação entre a dança e o meio audiovisual, que são realizadas de formas criativas para descobrir a combinação de movimento corporal e também de elementos visuais.

Conquistar uma obra de dança na qual a tecnologia conseguiu aprimorar em novos meios de expressão artística, em que a tecnologia pode ser útil em enriquecer uma obra artística, sendo capazes de desenvolver produções que acaba explorando recursos de tecnologia avançada com uma forma de realidade aumentada “ dos palcos para as telas” inovando novas formas de criação imersivas e impactantes para o público.

Utilizando como uma ferramenta para aprimorar performance de dança ao vivo, análise ou divulgação, sendo usadas para preservar e documentar apresentações ao vivo, analisar e estudar movimentos e técnicas de dança como meio de divulgação e promover trabalho de artistas para para um público mais amplo através de plataformas digitais e redes sociais.

Desde tenra idade, minha vida tem sido permeada pelo fascínio pela dança e pela magia do cinema. Crescendo em um ambiente familiar, onde a expressão artística era valorizada, fui exposta a uma variedade de formas de arte, mas foi a vídeodança que verdadeiramente capturou minha imaginação e se tornou uma parte indelével da minha jornada pessoal.

Minha paixão pela dança floresceu desde que eu era criança, quando fui introduzido às aulas de ballet e jazz. A sensação de liberdade e expressão que a dança proporcionava era incomparável, e eu rapidamente me vi atenta em explorar diferentes estilos e técnicas de movimento. No entanto, foi quando descobri a vídeodança através de minhas vivências acadêmicas, onde era possível compreender que a dança como forma de arte, em que existia chances de se transformar em formas ilimitadas em outras aéreas.

Lembro-me vividamente da primeira vez que vi uma vídeodança na universidade. Foi como se duas paixões distintas — dança e cinema — se fundissem em uma experiência visualmente deslumbrante e emocionalmente envolvente. A capacidade de capturar a fluidez do movimento humano através da lente da câmera e de manipular o espaço e o tempo de maneiras únicas abriu um novo mundo de possibilidades criativas para mim.

Ao longo dos anos, explorei uma variedade de papéis dentro do mundo da

videodança. Desde atuar como dançarina em produções experimentais até experimentar a direção e edição de pequenos vídeos coreográficos, cada experiência me aproximou mais da compreensão da complexidade e da beleza dessa forma de arte híbrida.

A vídeodança é uma forma de expressão artística que funde os elementos da dança e do vídeo, resultando em uma experiência visualmente cativante e artisticamente rica. Nesta interseção entre movimento corporal e linguagem visual, os artistas têm a liberdade de explorar novas narrativas, estilos de dança e ambientes, desafiando as convenções tradicionais do palco teatral.

Desde sua emergência na década de 1960, a vídeodança tem evoluído continuamente, impulsionada pelo avanço das tecnologias de vídeo e pela expansão das fronteiras artísticas. No contexto contemporâneo, a videodança não se limita mais ao espaço físico do palco, ela habita as telas dos dispositivos digitais, as paredes de galerias de arte e os espaços públicos urbanos, alcançando públicos diversos em todo o mundo.

Além disso, a video dança oferece uma oportunidade para a experimentação e colaboração entre artistas de diferentes disciplinas, incluindo coreógrafos, cineastas, designers de som e artistas visuais. Essa colaboração interdisciplinar enriquece a prática da videodança, resultando em obras que desafiam as expectativas e expandem os horizontes estéticos.

Assim também como em termos acadêmicos em que diversos campos de estudo devido à sua natureza interdisciplinar e ao seu potencial para explorar questões complexas relacionadas ao corpo, movimento, tecnologia, arte e sociedade é um estudo como uma forma distinta de arte que combina elementos da dança e do cinema.

Onde pode ser explorado como uma expressão cultural que reflete e responde a questões sociais, políticas e identitárias. Para os acadêmicos que podem investigar como a vídeodança aborda temas em relações a identidade, gênero, raça, meio ambiente, globalização e corpo humano na era digital.

Essa expressão artística possui impacto social significativo em várias áreas da sociedade devido à sua capacidade de promover a expressão artística, a inclusão cultural, a conscientização social e o engajamento comunitário, além de favorecer uma plataforma acessível e inclusiva para indivíduos de diversas origens étnicas, culturais, sociais e físicas expressarem suas experiências e perspectivas através do movimento

corporal e da linguagem visual do vídeo.

Isso pode promover um senso de empoderamento pessoal e coletivo ao permitir que as pessoas compartilhem suas histórias e identidades de maneira criativa e autêntica. Pode servir como um veículo poderoso para promover a inclusão e a diversidade na arte e na sociedade em geral. Oferecer representações diversas de corpos, estilos de dança e identidades, a videodança desafia as normas tradicionais de representação e celebra a riqueza da diversidade humana.

Ao envolver os alunos na produção e análise de videodança, as escolas e universidades podem promover habilidades criativas, críticas e colaborativas, além de aumentar a compreensão e apreciação das artes visuais e do movimento. A produção e exibição de videodanças muitas vezes envolvem colaborações comunitárias e parcerias interdisciplinares que promovem o engajamento cívico, a coesão social e o orgulho local. Festivais de videodança, workshops comunitários e projetos colaborativos podem fortalecer os laços entre os membros da comunidade e enriquecer o tecido cultural de uma região.

Em forma geral existe um impacto social multifacetado e positivo, que vai desde a promoção da diversidade e inclusão até o engajamento comunitário e o bem-estar individual. Essa forma de arte dinâmica e acessível continua a inspirar, desafiar e enriquecer as comunidades em todo o mundo.

Ao fazê-lo, esperamos destacar a riqueza e a diversidade desta forma de arte vibrante e em constante evolução. Nesta pesquisa sobre videodança, espero compartilhar não apenas meu conhecimento acadêmico e técnico, mas também minha paixão e dedicação pessoal por uma forma de arte que tem o poder de inspirar, provocar e transformar.

## **CAP. 1 - Vídeodança como linguagem artística**

A dança é considerada uma das mais antigas manifestações artísticas, pois suas representações socioculturais se modificaram durante toda sua história. E a prova que temos disso vem através das pinturas, espetáculos de dança, cinemas e fotografias, que muitas vezes era a porta de entrada para novos conhecimentos do movimento artístico.

Trazer termos teóricos de linguagem artística é uma parte considerável para este estudo, pois através dele podemos analisar e discutir sobre o encontro em que a dança e o vídeo se tornaram é uma expressão artística.

Quando nos movimentamos, nós criamos relacionamentos mutáveis com alguma coisa. [...] O uso exclusivo de movimentos com um significado fixo jamais resultará num trabalho de arte, pois é precisamente a combinação incomum de movimentos que os torna interessantes para o público. [...] o artista e o bailarino [...] basear-se-ão mais no sentido do movimento do que numa análise consciente do mesmo. [...] ideias e emoções que ultrapassam os pensamentos passíveis de serem expressos em palavras (LABAN, 1978, p. 109-153)

Estudar os significados e compreender que as obras de dança possuem objetivos para existirem. Percebemos, que essas formas de expressão falam por nós, afinal elas carregam emoções, ideias e informações, sendo fortes representantes da expressão da nossa humanidade. E a interpretação da visualidade é um ótimo meio para entender melhor o mundo ao nosso redor, e a partir da realização de leitura, nos tornamos mais conscientes de quem somos e de onde estamos. É uma forma de amadurecimento do nosso olhar para uma percepção global que nos cerca, explorar melhor as características emocionais, racionais e sensíveis, narrar símbolos e leituras que também nos torna mais críticos.

Com uma expressão de linguagem artística ela compreende que é um processo que vai muito além de repetições de passos, gestos, movimentos aprendidos e decorados. A dança pode ser executada com diferentes objetivos: o de reproduzir e produzir uma coreografia ou executar uma dança livre e muitos desses movimentos variam de acordo com o estilo de dança que você aplica também pode envolver a cultura na qual ela representa, compreendendo os hábitos gestos e os costumes. Independente do estilo ou da cultura ela representa a criação, a expressão de uma ideia e um sentimento de uma única noção de uma intenção, é uma percepção

individual e única que o seu próprio corpo desenvolve para ter a intenção de se comunicar e expressar através dessa linguagem.

A videodança baseia-se na junção entre a dança e o audiovisual, onde o principal elemento é o movimento. Diferente de um simples registro documental, a videodança tem um caráter artístico que passa de uma dimensão a outra, ou seja, da tridimensionalidade dos palcos para a bidimensional das câmeras (CASTRO, 2019, p.18)

A história da dança no contexto do vídeo e da mídia audiovisual é bastante interessante. A dança em si é uma forma de expressão artística e comunicação que remonta a tempos ancestrais. No entanto, a junção da dança com o vídeo é um desenvolvimento mais recente, impulsionado pelos avanços tecnológicos e mudanças na cultura.

O início da união entre dança e vídeo de acordo com (CAPELATTO, 2014.p.13) pode ser traçado até o século XIX, com os primeiros experimentos de filmagem em preto e branco. A dança começou a ser registrada em filmes curtos, e artistas de dança passaram a usar o meio cinematográfico para documentar suas performances. No entanto, foi na era da televisão que a dança em vídeo ganhou mais visibilidade. Com o crescimento da televisão como um meio de entretenimento doméstico, programas de variedades e musicais frequentemente incluíam números de dança coreografados. Isso permitiu que um público mais amplo tivesse acesso à dança em suas casas.

O aspecto múltiplo do vídeo abre espaço para que ele opere constantemente numa fronteira de interseção com outras linguagens, como o cinema, a computação gráfica, a literatura, a dança, o teatro, as artes visuais, etc. Sua linguagem segue a lógica da não imposição de regras e assume a possibilidade de ele se colocar como interface entre suas características e as de outros campos artísticos. Esse lugar fronteiriço que o vídeo ocupa nos leva a descartar possíveis pretensões de pureza ou de homogeneidade, pois as práticas em vídeo têm revelado que seu modo de existir já pressupõe diálogos com outros campos do conhecimento. (MELO. 2022, p. 28)

A videodança abrange uma ampla gama de facetas e aspectos, refletindo sua natureza interdisciplinar e sua capacidade de combinar elementos da dança, do cinema e da tecnologia.

Envolve a criação de imagens visuais dinâmicas por meio da cinematografia, incluindo escolhas de câmera, iluminação, composição de quadros e edição. A direção de arte também desempenha um papel importante na concepção de cenários, figurinos e adereços que complementam a estética visual da obra. Muitas videodanças

contam histórias ou exploram temas através de uma narrativa visual não verbal. Isso pode envolver a criação de personagens, a progressão de eventos e o desenvolvimento de arcos de história usando o movimento corporal, a coreografia e a cinematografia como principais elementos narrativos.

Também de desempenho de um videodança em um papel significativo na educação e na pesquisa, oferecendo oportunidades para explorar e expandir conhecimentos nas áreas de dança, mídia, tecnologia e estudos culturais.

Na educação nas escolas oferece uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino da dança, proporcionando aos alunos uma experiência educacional enriquecedora que desenvolve habilidades criativas, cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento como indivíduos.

Na atualidade, aparelhos de telefonia móvel – smartphones com câmeras digitais acopladas e diversos aplicativos de tratamento de imagem e som, além de edição – ampliaram as possibilidades do pensar-fazer dessa forma de comunicação artística e ubíqua. Imersa neste contexto, a área da Educação, contaminada pela onipresença da informação como entorno simbólico de nossas redes de socialização, encontra-se, na atualidade, propondo algumas práticas educativas inovadoras em ambientes de ensino formal, não-formal e informal. Uma pedagogia da ubiquidade, alicerçada pelas ferramentas de mediação tecnológica e, dentre elas, experiências em/com videodanças, começam lentamente a se tornar realidade. (ALVES, SCHREIBER, WOSNIAK. 2022, p. 81)

A integração da videodança na educação nas escolas pode trazer uma série de benefícios para os alunos, proporcionando uma abordagem dinâmica e criativa para o ensino da dança. Dando a oportunidade de explorar criativamente o movimento corporal e experimentar diferentes estilos de dança de uma forma divertida e envolvente. Eles podem criar suas próprias coreografias, improvisações e performances, desenvolvendo sua expressão artística e sua identidade como dançarinos. Os alunos conseguem desenvolver habilidades de alfabetização visual e digital, aprendendo a decodificar e interpretar as mensagens transmitidas através da linguagem visual e cinematográfica. Eles também ganham experiência em usar equipamentos de vídeo, software de edição e outras ferramentas digitais podendo assim criar relações em que muitas vezes envolve trabalho em equipe e colaboração entre os alunos, incentivando habilidades de comunicação, cooperação e resolução de problemas. Aprendem a compartilhar ideias, assumir papéis diferentes e trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns. Cabe também os alunos aprender a desenvolver o senso crítico em que são incentivados a refletir criticamente sobre seu

próprio trabalho e o trabalho de seus colegas, avaliando o significado, a estética e o impacto de suas criações oferecendo a oportunidade de expressar suas próprias ideias, sentimentos e experiências por meio do movimento e da performance.

A videodança oferece um espaço inclusivo e diversificado onde todos os alunos podem participar e se expressar, independentemente de sua habilidade física, experiência em dança ou origem cultural. Ela promove a celebração da diversidade e o respeito pela individualidade de cada aluno onde pode ser integrada a outras disciplinas curriculares, como artes visuais, música, literatura e estudos sociais, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e promovendo uma compreensão mais holística e interconectada do mundo.

A dança tem sido historicamente uma forma de expressão poderosa e revolucionária dentro do âmbito político, capaz de transmitir mensagens, promover mudanças sociais e desafiar o status quo de várias maneiras. Ela tem um potencial revolucionário político ao desafiar as normas sociais, expressar identidades marginalizadas, mobilizar comunidades, preservar memórias históricas e promover a transformação pessoal e social. Como forma de arte e expressão humana, ela desempenha um papel vital na busca por justiça, igualdade e liberdade em todo o mundo.

O capitalismo financeiro globalizado se utiliza de valores conquistados por movimentos sociais – liberdade corporal, flexibilidade, fluidez, ousadia, etc – para adotar um novo moralismo que prescreve em vez da expressão corporal, a ditadura da boa forma, em vez da afirmação da diferença cultural, um enquadramento mercadológico da diferença, esvaziando-lhe de significação. Como consequência, a dança aparece (vídeo-clipes, novelas, programas de auditório, filmes), frequentemente como um meio de demonstrar um corpo saudável, sociável, sedutor, desejável; e tão raramente como um fim em si mesmo, uma expressão simplesmente (NUNES, 2009, p.26).

Expressão de identidade e resistência na dança muitas vezes serve como uma forma de expressão de identidade cultural, étnica, racial, de gênero e sexual. Em contextos onde certas identidades são marginalizadas ou oprimidas, a dança pode ser usada como uma ferramenta de resistência, permitindo que grupos marginalizados afirmem sua existência e reivindiquem seu espaço na sociedade.

Tem sido usada como uma forma de mobilização política e protesto, seja em manifestações de rua, eventos públicos ou performances de palco. Movimentos de dança coreografados podem transmitir mensagens políticas, expressar solidariedade com causas sociais e unir comunidades em torno de objetivos comuns.

Em contextos de repressão política e censura, a videodança pode ser uma ferramenta poderosa de resistência e desafio ao autoritarismo. Performances de dança filmadas clandestinamente ou compartilhadas online podem desafiar a narrativa oficial e inspirar a solidariedade entre ativistas e o público em geral. Para conscientizar e mobilizar pessoas em torno de questões políticas urgentes, inspirando ações coletivas e mudanças sociais. Vídeos de dança virais nas redes sociais, por exemplo, podem gerar debates públicos, aumentar a conscientização sobre determinados problemas e motivar as pessoas a se envolverem em atividades de defesa.

Desafiar convenções estabelecidas e normas sociais por meio de atos de desobediência criativa e subversão. Performances de dança em locais públicos não convencionais, por exemplo, podem perturbar a ordem estabelecida e provocar reflexão sobre o papel da arte e da expressão em espaços políticos.

Videodança é uma ferramenta de solidariedade internacional e colaboração global, conectando artistas e ativistas em diferentes partes do mundo em torno de questões políticas comuns.

Atualmente, a dança em vídeo é uma forma de arte vibrante e diversificada, com diversos estilos e abordagens criativas. Ela continua a evoluir à medida que a tecnologia avança e a cultura muda, proporcionando novas oportunidades para a expressão artística e a comunicação através da dança.

## **1. 2 O homem pós-moderno**

O período pós-moderno é uma era cultural e intelectual que surge após o modernismo, embora não exista um consenso estrito sobre seu início e término. Ele representa uma ruptura com as ideias e valores do modernismo e reflete uma época de mudanças significativas nas artes, na filosofia, na política, na sociedade e na cultura em geral.

Harvey (1989, p. 28), assegura que o modernismo teve seu auge nas primeiras décadas do século XX, era caracterizado pela crença no progresso, na razão, na busca pela verdade absoluta e pela universalidade. Ele enfatizava a objetividade, a linearidade, a estabilidade e a narrativa única. No entanto, após as duas guerras mundiais, a sociedade passou por profundas transformações e mudanças na forma como as pessoas viam o mundo.

Começo com o que parece ser o fato mais espantoso sobre o pós-modernismo: sua total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico que formavam uma metade do conceito baudelairiano de modernidade. Mas o pós-modernismo responde a isso de uma maneira bem particular; ele não tenta transcendê-lo, opor-se a ele e sequer definir os elementos "eternos e imutáveis" que poderiam estar contidos nele (HARVEY, 1989, p.49).

Ao contrário do modernismo, o pós-modernismo rejeita a ideia de uma verdade única e universal. Em vez disso, valoriza a multiplicidade de perspectivas e reconhece a subjetividade do conhecimento e da experiência humana. Abraça a fragmentação e a pluralidade, rejeitando narrativas lineares e únicas. Ele valoriza as múltiplas vozes, histórias e culturas presentes em uma sociedade diversa e complexa.

As metanarrativas são grandes narrativas ou ideias que buscam explicar de forma abrangente a história humana ou o sentido da vida. O pós-modernismo critica e questiona essas metanarrativas, argumentando que elas muitas vezes são usadas para impor controle e poder sobre os indivíduos. O pós-modernismo é frequentemente caracterizado pelo uso de ironia e autoconsciência, reconhecendo a natureza construída da realidade e da cultura.

Assim também como o pós-modernismo discute a noção de hiper-realidade, na qual a fronteira entre a realidade e a representação se torna difusa. A mídia de massa, a publicidade e a cultura popular são frequentemente citadas como geradoras de simulacros, ou seja, representações que não têm um referente real claro. Muitas vezes adota a prática de desconstruir e subverter textos e conceitos estabelecidos, revelando suas contradições e complexidades. Ele também abraça a intertextualidade, a referência e a citação de outras obras artísticas ou textos, criando um diálogo entre diferentes formas de expressão.

É importante notar que o pós-modernismo é uma abordagem ampla e multifacetada que se estende por várias áreas, incluindo a literatura, as artes visuais, a arquitetura, a filosofia, a política e a cultura em geral. Não há um único conjunto de características ou princípios que definam totalmente o período pós-moderno, mas sim uma série de tendências e ideias que o caracterizam.

A presença feminina no comando da videodança possui uma realidade onde tem uma influência bastante significativa, onde nos dias atuais é possível encontrar muitas figuras femininas ocupando os papéis em destaque como coreografias, diretoras de

vídeo, artistas visuais, e líderes de projeto vídeodança.

O feminismo na era pós-moderna promove o empoderamento das mulheres, incentivando-as a reivindicar sua autonomia, agência e poder sobre seus corpos, vidas e escolhas. Ele defende o direito das mulheres de tomar decisões informadas sobre suas próprias vidas, incluindo questões relacionadas à saúde, sexualidade e reprodução a crítica as estruturas de poder patriarcais e outras formas de opressão, incluindo o racismo, o capacitismo e a heteronormatividade. Ele desafia as hierarquias de poder existentes e busca transformar as instituições e práticas sociais que perpetuam a desigualdade e a injustiça.

Contudo, ao criticar o ideal de feminilidade que vigorou até a década de 1960, que dessexualizava a mulher e que valorizava a associação romântica do feminino com a esfera do mundo privado, o feminismo também abriu mão do corpo, da beleza, da estética e da moda, considerados alienantes e reificadores, apropriando-se paradoxalmente do modo masculino de existência que questionava e que, ao mesmo tempo, desconstruía.(RAGO. 2004, p. 4)

Existe muitas vantagens e desvantagens em ser uma figura feminina no meio do campo artístico, incluindo sendo uma figura feminina manauara. A cidade de Manaus é uma cidade multicultural onde ser uma mulher pode significar estar imersa em uma variedade de tradições culturais e influências artísticas que proporciona muita inspiração e o reconhecimento para o nosso trabalho artístico.

Mulheres enfrentam dificuldade de obter reconhecimento e acesso a posições de liderança dentro de indústrias artísticas, que se encontram em forma de limitar as suas oportunidades de influenciar decisões no meio do campo artístico.

Em que isso acaba trazendo efeitos estereótipos culturais e gênero, que podem restringir as oportunidades criativas de uma mulher, perpetuando ideias preconcebidos sobre os papéis que elas devem desempenhar no meio artístico. enfrenta sub representação em espaço culturais e instituições, em que causam o efeito de ausência feminina, especialmente com origens periféricas manauaras, que acaba dificultando a valorização do trabalho autoral e limitar o acesso de recursos a oportunidade com desenvolvimento profissional.

Concordando com Amanda Carmago (2021) “nessas concepções de arte e política acredita-se na influência que uma causa na outra sendo o contexto político vigente ou como a arte se posiciona perante isso e causa influências dentro deste meio (CARMAGO, 2021, Pág:20). A falta de apoio e política acaba intervindo o acesso das mulheres artísticas a recursos de financiamento em projetos e oportunidades de exposição. Assim como muito dos outros campos em que além de

enfrentar vários riscos aumentados de assédio sexual, discriminação de gênero e outras formas de violência ou abuso que pode afetar nega de mente as segurança e o bem-estar emocionalde uma mulher em meio trabalho artistico.

É importante reconhecer e abordar essas desigualdades enfrentar essas barreiras e mostrar que podemos impedir todas elas e alcançar o nosso pleno potencial como artistas mostrar que dando a esse apoio as políticas culturais pode trazer inclusão e passos importantes para criar um ambiente mais equitativo e diversificado na cena de artista de manauaras.

### **1.3 Dança no período Pós-Moderno**

A dança pós-moderna surgiu como um movimento artístico e cultural no século XX (MUNIZ, 2011, p.63) em resposta às formas tradicionais de dança e ao modernismo. Enquanto a dança moderna, liderada por figuras como Martha Graham e Isadora Duncan, buscava uma ruptura com a dança clássica e uma expressão mais emocional e individual, a dança pós-moderna foi ainda mais além, questionando e desconstruindo as próprias bases da dança.

O balé clássico tinha sido dominante como forma de dança durante séculos, mas com o surgimento da dança moderna no início do século XX, houve uma busca por novas abordagens. A rejeição do balé clássico para o pós-modernismo na dança foi motivada principalmente pela busca por novas formas de expressão e pelo desejo de romper com as convenções rígidas e as estruturas tradicionais associadas ao balé clássico.

Os primeiros dançarinos modernos, como Isadora Duncan, Ruth St. Denis e Ted Shawn, buscavam uma dança mais livre e expressiva, mas ainda se baseavam em coreografias e técnicas específicas. A dança pós-moderna foi fortemente influenciada pelas ideias da vanguarda artística do século XX, incluindo o dadaísmo, o surrealismo e o futurismo. Esses movimentos artísticos buscavam desafiar as convenções estabelecidas e criar novas formas de expressão.

A dança pós-moderna incorpora a improvisação como um de seus elementos mais transformadores e que se enquadra perfeitamente com os ideais de subversão política, de liberdade, de espontaneidade, de autenticidade, e conectividade da construção de uma comunidade. (MUNIZ, 2011, p. 13).

Os artistas pós-modernos frequentemente usam o corpo humano como uma "tela" em branco para expressar suas ideias. Eles exploram a performance, a dança, a arte corporal (body art) e outras formas de expressão em que o próprio corpo se torna

o meio e a mensagem.

Desconstrução de identidades através na arte pós-moderna frequentemente desafia as noções tradicionais de identidade e gênero, explorando a fluidez e a multiplicidade das identidades humanas. O corpo artístico pode ser usado para questionar estereótipos de gênero e normas culturais, celebrando a diversidade e a individualidade. Assim como os artistas pós-modernos valorizam a experiência subjetiva e a perspectiva pessoal. O corpo artístico é usado para expressar emoções, memórias e experiências pessoais, permitindo uma conexão mais íntima entre o artista e o público. Frequentemente se apropria e cita elementos de outras culturas, estilos e movimentos artísticos. Pode ser usado para expressar essa intertextualidade, incorporando elementos de diferentes tradições e estilos em uma nova obra de arte.

O corpo artístico no pós-moderno pode ser usado para transmitir mensagens irônicas, humorísticas e satíricas. Os artistas usam a performance e o corpo como uma ferramenta para criticar a sociedade, a cultura de massa e as convenções estabelecidas. Na arte pós-moderna, o processo criativo muitas vezes é tão importante quanto o resultado final. O corpo artístico pode ser usado para explorar o próprio ato de criação, valorizando a experiência performática e a jornada artística.

Na pós-modernidade, houve uma crescente interseção entre diferentes formas de mídia e arte, e uma quebra de fronteiras entre disciplinas tradicionais. Isso permitiu que artistas experimentassem novas formas de expressão que combinavam elementos da dança, do cinema, da arte visual e da tecnologia. A videodança emergiu como uma resposta a esse contexto, explorando as possibilidades únicas oferecidas pela combinação do movimento corporal humano com a linguagem visual e narrativa do vídeo.

Loie Fuller, uma dançarina e pioneira da dança moderna e do final do século XIX e início do século XX, desempenhou um papel influente na evolução da relação entre dança e tecnologia, que por sua vez influenciou o desenvolvimento da videoarte.



(Figura 1: Loie Fuller 1905, fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Dda-BXNvVkQ>. Acessado em 15/02/2024)

Fuller era conhecida por suas performances impressionantes que combinavam movimento corporal expressivo com efeitos visuais inovadores, incluindo iluminação colorida e tecidos em movimento. Ela experimentou com projeções de luz e sombra, criando visuais hipnóticos e formas abstratas em seu palco. Essas técnicas pioneiras representaram uma fusão entre dança e tecnologia que antecipava o uso posterior de tecnologias audiovisuais na arte.

Sua abordagem experimental e sua disposição para desafiar as convenções estéticas estabelecidas inspiraram muitos artistas na era pós-moderna a explorar novas formas de expressão através do movimento e da imagem. Sua abordagem interdisciplinar antecipou a tendência na era pós-moderna de integrar diferentes formas de arte e mídia para criar experiências artísticas mais ricas e complexas desafiando as noções convencionais de movimento e espaço, expandindo os limites do que era considerado possível no palco.

Sua influência na videodança pode ser entendida através de princípios estéticos, conceituais e de performance que ela introduziu, experimentação estética, usando tecidos e outros materiais para criar formas abstratas e visuais impressionantes em suas performances. Essa abordagem experimental influenciou a videodança contemporânea, onde os artistas frequentemente exploram técnicas visuais inovadoras e efeitos especiais para criar obras de arte visualmente cativantes.

Pela primeira vez, Dança e Vídeo estabeleciam contato, e embora fosse ainda considerado, por muitos um vídeo predominantemente de registro, já possuía um germe da relação artística de devires entre Dança e Vídeo que, ao longo do tempo, assumiria a nomenclatura de Videodança” (CAPELATTO, 2014, p. 21).

Embora Fuller tenha trabalhado em uma época anterior à era digital, sua abordagem inovadora à dança e performance sinalizou uma intersecção entre dança e tecnologia que é fundamental para a videodança contemporânea. Assim como Fuller explorou novas tecnologias em suas performances, os artistas de videodança contemporâneos frequentemente incorporam tecnologias digitais avançadas em suas obras.

Loie Fuller na videodança contemporânea pode ser vista através de sua abordagem pioneira à dança e performance, sua exploração de temas estéticos e conceituais inovadores, e seu impacto duradouro na intersecção entre dança, tecnologia e feminismo.

Nos primórdios do cinema, os cineastas experimentavam com a captura de movimento, muitas vezes filmando dançarinos e performers em ação e durante a era do cinema mudo, os filmes frequentemente incluíam números de dança e performances coreografadas como parte integrante da narrativa. Alguns cineastas também começaram a experimentar com a coreografia cinematográfica, organizando o movimento dos personagens de uma forma que evocava a dança.

Os primeiros filmes tinham herdado a característica de serem atrações autônomas, que se encaixavam facilmente nas mais diferentes programações desses teatros de variedades. Eram em sua ampla maioria compostos por uma única tomada e pouco integrados a uma eventual cadeia narrativa. (MASCARELLO, 2006, p. 19)

Observamos que no início do cinema a maioria dos filmes era de plano único. E inicialmente, filmes e projetores eram fabricados pela mesma empresa, mas depois da virada do século surgiram novos exibidores, que compraram equipamentos e filmes dos produtores de empresas antigas para explorar mais e ser de forma econômica e assim exibir filmes de uma nova forma. Nessa eram criadas narrativas simples e há muitas experimentação nas estruturas relacionadas de forma casuais e temporais entre planos, assim como os cenários eram simples tinha uma forma única como espetáculo, e misturava as locações naturais e cenários bastante artificiais.



(Figura 2: The Dickson Experimental Sound Film 1928, fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Y6b0wpBTR1s> . Acesso 17/02/2024)

Ainda em 1930, alguns filmes eram lançados tanto em versão sonorizada quanto na versão silenciosa (MARCELLO, 2006). Embora os filmes ainda fosse uma grande novidade ela se inspiravam em histórias como velho oeste. Devido às guerras recorrente dessa época, então os filmes se inspiravam em heróis e bandidos onde entra predominantemente utilizadas como formas de “ação”, mas a transição dos filmes de 1920 para 1930 era o som, o intuito era trazer mais diálogo, para uma época onde o diálogo não era seu ponto forte.

Assim, tanto as comunidades da fronteira, como os elementos e personagens que simbolizam e sustentam valores moralistas vão sendo representados de forma cada vez mais complexa, ambígua e pouco positiva (MARCELLO, 2006, p. 169)

Mas a partir da segunda guerra mundial onde a modernidade entra e pós modernidade quebra o discurso do clássico, os americanos estavam saturados do cinema possuir a mesma fórmula em que na época a expressão simbólica de valores já não sustentavam mais a facilidade em habituar um ambiente onde existia muita perda e onde as mulheres tinha uma forte presença como trabalhadores e escapavam de serem redentoras e submissa. Esse foi o ponto alto para o cinema mudar como os filmes de velho oeste onde encontrava esse mesmo padrão.

Era de Ouro de Hollywood, durante este período, os filmes musicais se tornaram extremamente populares, apresentando performances de dança elaboradas e coreografadas. Estrelas como Fred Astaire e Ginger Rogers se tornaram ícones da dança cinematográfica, contribuindo para a popularização da dança no cinema.



(Figura 3: Fred Astaire & Ginger Rogers - Swing Time 1936, fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kmut0FMoK9E>. Acessado em 17/02/2024)

Mesmo sem recurso da fala foram criados estratégias de novas imagens que poderia levar a espectador a ser emocionado e se identificar com drama vivido pelos personagens. Então o cinema atingiu um patamar simbólico expressivo onde eles entenderam que eles poderiam transmitir o maior número de significados através de gestos, expressões, mas principalmente através de articulações entre vários planos diferentes.

Com a chegada do som a experiência cinematográfica queria que fosse o mais próximo realidade através do som, onde foi criado novos amparos tecnológicos de diversas soluções de forma mais prática para colocar cantores função de dublar cenas durante as sessões atrás da tela. Mas com o passar dos anos os famosos estúdios como Warner e Fox começaram a investir mais para o desenvolvimento de sua tecnologia sonora que fosse realmente eficiente e que ampliasse mais o som nas grandes salas do cinema.

O gênero musical, como consequência da revolução provocada pelo cinema sonoro, surgia, assim, em um período nada promissor da história norte-americana. A Grande Depressão abalou os Estados Unidos e o mundo e, como em todo momento de crise, as pessoas precisavam de algo que lhes trouxesse a esperança de dias melhores. (SOUZA. 2005, p. 14)

Então o gênero musical vive com esse intuito “escapista” como forma de apelo social, em uma época onde a realidade já era sofrida o suficiente, onde a ideologia da música era como uma forma de esperança.

Uma vez que o pós-modernismo questiona todos os fundamentos instituídos, um de seus alvos mais comuns é a relação entre os grupos sociais que se colocam no centro da sociedade. ( MARCELLO, 2006, p. 372)

Como a ideia remota de tirar o clássico que existia na época do cinema era trazer mais realidade para o público começaram a desenvolver “espetáculos”, dentro do cinema trazendo a era musical com forma de apresentar mais o público, era como trazer o teatro para as telas, onde se podia assistir no mesmo programa números variados de canto, dança, drama, comédia, mágicas, a cobra e qualquer outro tipo de performance artística que pudesse agradar o público.

Nas últimas décadas, a relação entre dança e cinema tornou-se ainda mais diversificada e complexa. A videodança emergiu como uma forma específica de arte, combinando dança e vídeo de maneiras criativas e expressivas. Além disso, cineastas continuam a explorar a dança como uma ferramenta narrativa e estética em uma variedade de gêneros e estilos cinematográficos.

Ao longo de sua história, a dança e o cinema influenciaram e inspiraram um ao outro, resultando em uma variedade de formas de arte híbridas e colaborativas. Da dança de salão nos filmes musicais da Era de Ouro de Hollywood às inovações estéticas da videodança contemporânea, essa relação continua a evoluir e se transformar, proporcionando uma fonte inesgotável de inspiração e criatividade para cineastas, coreógrafos e artistas em geral.

Em suma, o corpo artístico no pós-moderno é uma manifestação da liberdade criativa e da diversidade humana. Ele desafia as normas estabelecidas, celebra a individualidade e busca uma conexão mais autêntica com o público, explorando questões profundas e complexas por meio da expressão corporal.

## **CAP. 2 - Influência da comunicação tecnológica virtual na dança**

Além de fazer parte do processo criativo da dança a tecnologia pode ajudar a o bailarino melhorar a sua técnica. A arte evoluiu, e a dança também, inserindo as suas novas culturas e o domínio da tecnologia nas suas apresentações. No uso da música, dança, luzes, efeitos sonoros até mesmo figurinos e iluminação de palco que pode trazer a sensação de ilusão de ótica, propondo movimentos de lentidão, rapidez e também a ilusão de ter vários bailarinos, devido a adaptação de luz e sombra.

Considerando essa mudança os profissionais que trabalham em espetáculos eles também tiveram que fazer parte dessa evolução tecnológica para acrescentar em seus espetáculos de dança. Então a dança se apropriou da tecnologia para criar uma dança virtual, também para criar cenários e para melhorar o desempenho do bailarino.

Desde as inovações tecnológicas as danças nas últimas décadas deram oportunidade para novas propostas de criação, novos processos e inusitadas formas de concepção artística que está apta desde a composição coreográfica para bailarinos virtuais até a interação entre corpos reais imagens virtuais além de várias outras infinitas possibilidades artísticas.

Eu acho que, desde que surgiu essa tecnologia, ela já começou a ser usada pela arte. Isso tem a ver com o trânsito entre ciência e arte. Então forma, esse trânsito sempre ocorreu de uma ou outra. Sempre houve cientistas interessados em arte e artistas interessados em ciência, e esse trânsito, de alguma forma, sempre em algum ponto, convergiu para que se produzisse algo. Então, tem uma tendência para o quanto a tecnologia evolui, e os modos de produzir arte também se diferenciam. (ABRÃO, 2007, p. 225 - 226)

A interface digital incorporada pela dança também vem agregar novos valores, desafios parâmetros de complexidade, do ensino a realização do espetáculo.

O espaço, o corpo, e o tempo assumem novas definições ao se tornarem nesse mundo virtualíssimo que podem estabelecer o poder da tecnologia para transfigurar a sociedade, dando a chance de modificar representações simbólicas causando uma distorção de forma convencional para o desenvolvimento humano.

Ir para este novo meio de configuração artística, existe a necessidade da formação de novas configurações profissionais, também envolve a sociedade da informação comunicativa, que é capaz de completar toda atividade humana tanto individual quanto no coletivo. E com novos projetos também vem com novas possibilidades, esse meio de interface tecnológico também pode ser entrada para novos trabalhos para intérprete/criadores que sintam a necessidade de aprimorar suas obras

artísticas para poder inserir neste novo cenário produtivo da arte.

À medida que a tecnologia de vídeo avançava, surgiram novas possibilidades para a dança. Na década de 1980, o uso de videoclipes na indústria da música se tornou uma tendência popular. Músicos começaram a usar vídeos musicais para acompanhar suas canções, muitas vezes incluindo sequências de dança elaboradas e coreografias marcantes. Isso ampliou ainda mais o alcance da dança por meio do vídeo.

A dança virtual se tornou ainda mais popular como forma popular de expressão e entretenimento durante o período pandêmico, pois permitiu que as pessoas continuassem a compartilhar sua paixão pela dança, mesmo quando as restrições de distanciamento social e os lockdowns limitavam as atividades presenciais.

O período da pandemia, a dança enfrentou muitos desafios devido às restrições de distanciamento social, fechamento de espaços públicos, cancelamento de eventos e outras medidas adotadas para conter a propagação da COVID-19. No entanto, também houve adaptações criativas que permitiram que a dança continuasse a desempenhar um papel significativo na vida das pessoas.

O motivo de trazer essa reflexão histórica é provocar revisitações e sugestões para que as pessoas da área artística, ou da dança, estimulem a ampliar esse olhar sobre a arte diante desta situação de pandemia e tentar explorar um pouco mais essas possibilidades de buscar respostas para um novo fazer em arte. (DUARTE, 2021. p.12).

A pandemia teve um impacto profundo na cultura artística em todo o mundo. A indústria cultural e artística enfrentou desafios significativos devido às restrições de distanciamento social, cancelamento de eventos e fechamento de espaços culturais

A pandemia desafiou os dançarinos a pensar de forma criativa sobre como criar e apresentar dança. Os vídeos permitiram a exploração de novos cenários, ambientes e conceitos que poderiam não ser possíveis em apresentações ao vivo. Se tornou mais global do que nunca, os vídeos de dança podem ser compartilhados facilmente online, alcançando um público global. Isso ampliou o alcance das apresentações e permitiu que dançarinos de diferentes partes do mundo se conectassem e colaborassem. Dança virtual levou a colaborações entre dançarinos que podem estar geograficamente distantes. Cada dançarino pode gravar sua parte em vídeo, que depois é editada para criar uma performance conjunta.

Que a linguagem da dança para tela não é a solução das tantas feridas abertas desses tempos obscuros, mas há o desejo de que atue como uma possibilidade coexistente com a arte que já executam. (VIEIRA, 2022, p. 19-20)

A temática de vídeodança na pandemia fez como se existisse um processo onde atravessava nossos presentes cotidianos como pessoa em uma época de não existia muitos recursos sociais, então se possibilitava que artistas conheçam mais o seu próprio espaço como modo de produção artística digital, onde se criava a maior aproximação com público dentro de sua própria casa. Isso fez que pudéssemos entrar em novos desafios, de entender que uma forma de criação tão rica que tão pouco conhecíamos ou praticávamos em vida acadêmica o profissional, ter ideia que o sujeito era um criador e ferramenta do próprio trabalho, em descobrir e reconhecer o seus limites enquanto um ser criativo, que pensa, escreve e o que dança, entender que cada movimento era forma de edição, produção, imagem, pontos que tínhamos que aprender e saber respeitara própria criação

Os vídeos de dança permitem a incorporação de efeitos visuais, edição criativa, diferentes ângulos de câmera e uso de trilhas sonoras variadas, enriquecendo a experiência artística. O benéfico de ter mais acesso ao público, assistir a vídeos de dança a qualquer momento e em qualquer lugar, o que permite uma flexibilidade que as apresentações ao vivo tradicionais podem não oferecer. Plataformas como o YouTube, Instagram e TikTok facilitam o compartilhamento de vídeos de dança, o que levou a um aumento no envolvimento do público e no alcance das obras.

Muitos dançarinos e cineastas experimentaram a mistura de dança com elementos cinematográficos, criando narrativas visuais mais complexas. Também serviram como uma forma de documentar e arquivar performances e trabalhos artísticos, preservando-os para o futuro. Assim também foram usados como recursos de ensino e aprendizado, oferecendo tutoriais, aulas virtuais e demonstrações de técnicas.

Embora a dança virtual tenha se tornado uma alternativa importante durante a pandemia, muitas pessoas anseiam pelo retorno às atividades presenciais de dança, onde a interação social e a experiência física são fundamentais. No entanto, a influência da dança virtual provavelmente continuará a ser vista mesmo depois que as restrições forem aliviadas.

Atualmente, a dança em vídeo é uma forma de arte vibrante e diversificada, com diversos estilos e abordagens criativas. Ela continua a evoluir à medida que a tecnologia avança e a cultura muda, proporcionando novas oportunidades para a expressão artística e a comunicação através da dança.

## 1.2 Dramaturgia Virtual

A dramaturgia em um vídeodança desempenha um papel fundamental na criação de uma narrativa coesa e emocionalmente envolvente. Enquanto na dança tradicional a narrativa muitas vezes é transmitida através do movimento físico e da expressão corporal, no contexto do vídeo dança, a dramaturgia se desenvolve em uma interação complexa entre o movimento, a cinematografia e outros elementos visuais e sonoros.

Na dança, o conceito de dramaturgia refere-se à organização e estruturação dos elementos coreográficos, visuais e sonoros para criar uma narrativa ou uma experiência emocional coesa e significativa para o espectador. Enquanto na dança tradicional a narrativa pode ser mais abstrata ou sugerida através do movimento, na dança contemporânea e especialmente na vídeodança, a dramaturgia desempenha um papel crucial na construção de uma história ou tema que permeia toda a performance.

Dessa forma, para aplicar a dramaturgia à vídeodança, entendemos que o que muda não é o conceito em si, mas quais elementos devem ser considerados na construção e na análise dramática de uma vídeodança, uma vez que algumas diferenças a distinguem tanto de um vídeo quanto de um espetáculo de dança, e tais aspectos precisam ser considerados nesse processo. (MELO, 2022, p. 36)

Na construção e análise dramática de uma vídeodança, diversos elementos devem ser considerados para garantir uma narrativa coesa. Assim como em qualquer forma de arte, o conceito e o tema da vídeodança são fundamentais. Isso inclui a definição clara do que se deseja comunicar ou explorar, seja uma ideia abstrata, uma história específica, uma emoção ou uma mensagem social. O conceito guiará toda a construção dramática da obra.

A base de toda dramaturgia é o conceito ou tema que inspira a criação da dança. Em outras formas de arte dramática, a dança pode seguir uma estrutura narrativa tradicional, com introdução, desenvolvimento, clímax e resolução. Mesmo que a narrativa seja mais abstrata, há uma progressão de eventos ou ideias ao longo da performance que são cuidadosamente construídos e articulados. Os movimentos coreográficos são a linguagem primária através da qual a narrativa é expressa. Cada gesto, passo e movimento corporal contribui para o desenvolvimento da história ou para a expressão das emoções e ideias centrais do conceito.

A maneira como a vídeodança é filmada e editada é crucial para sua dramaturgia. Isso inclui a escolha de ângulos de câmera, movimentos de câmera, composição de quadros, iluminação e edição. A cinematografia e a edição devem ser usadas para criar uma atmosfera envolvente e enfatizar os momentos-chave da narrativa.

O vídeo pode chegar a colocar o telespectador também como um corpo dançante por meio do "olhar" da câmera, por exemplo. Dessa forma, a videodança se constituiu como produção artística extremamente múltipla, tendo inúmeras possibilidades de ser concebida, podendo colocar em pauta, além de questões que concernem à própria dança, questionamentos políticos, estéticos, abstracionistas, etc. (MELO, 2022, p.35)

É essencial considerar como esses elementos se combinam para criar uma narrativa visual coesa e emocionalmente impactante. Isso envolve examinar como o conceito é expresso através da coreografia, cinematografia, design de som e outros elementos, e como esses elementos contribuem para a experiência geral do espectador.

É como desenvolver uma nova forma de pensar através sobre a videodança, o entendimento da dramaturgia do movimento, assim como a improvisação para os dançarinos e seus movimentos livres a hora que toma espaço do corpo é entender que cada movimento capta as informações que vincula a sua performance ao espaço.

Estabelecer as qualidades na hora de criação, tanto como na imagem e ao vivo que é o momento que você vai produzir a imagem para a tela. Compreender que existe uma dimensão criativa e muito complexa, de entender que o vídeo proporcione um suporte que pode ser manipulado pela tecnologia na edição, que existe sim uma manipulação da videodança de forma perceptível para o público.

O ambiente virtual que criado a dança as ferramentas tecnológicas do audiovisual servem para potencializar o movimento e a produção de cada sentido em relação ao corpo e a imagem onde não existe limitação pela física muscular e o movimento expandido. Compreenda-se que as novas possibilidades da tecnologia em relação à dança é propor o corpo de forma manipulável, maleável e fluido onde adaptação da imagem é o movimento de se expressar.

Dessa maneira, percebe-se que é inerente ao movimento as relações de forma e sentido que estabelece. Assim, ele possibilita ao corpo que dança comunicar-se com a audiência. Nessa perspectiva, o movimento por si é expressivo, ou seja, já significa algo ou alguma mensagem a ser expressa sem necessidade de aparatos que lhe dê significado. (LIMA, 2019, p.27)

Na videodança, a imagem não é apenas um suporte visual, mas uma parte integral da dramaturgia, influenciando a percepção e interpretação da performance de dança. Através da edição, composição visual, uso de planos, cores, luzes e sombras, os cineastas e coreógrafos criam uma linguagem visual única que complementa e

amplia a expressão corporal dos dançarinos.

Muitas vezes desafia as convenções estéticas tradicionais, oferecendo ao público uma visão inovadora e fresca da dança e do cinema. o público é convidado a refletir sobre questões profundas e complexas, como identidade, relacionamentos, sociedade e natureza humana. As performances de dança e as imagens cinematográficas podem provocar pensamentos e emoções, inspirando o público a ver o mundo de uma maneira nova e inspiradora.

### **CAP 3 - METODOLOGIA E RESULTADOS**

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (ALMEIDA, FLORES, MUSSI. p.65. 2021). Alcança a importância em que um relato de experiência e traz como forma de produção e conhecimento dentro do cenário acadêmico e profissional. Em que o foco desses relatos descrevem as vivências em áreas essenciais da formação universitária, como ensino, pesquisa e extensão, tendo um foco nas intervenções realizadas.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Buscando analisar a temática proposta, este trabalho será pautado na metodologia experimental a respeito do tema proposto. De forma a atingir a maior veracidade possível no processo de conhecimento da problemática a ser estudada, o trabalho examinará com um olhar experimental, situações referentes ao objeto estudado que no caso desta análise trata-se de cabeamento estruturado.

O equipamento para sentir, tocar, apalpar é anatomicamente o mesmo equipamento para se fazer coisas, manipular, fazer contato, agir no ambiente. Esse poder, que se concentra nas mãos, tende a passar despercebido devido à dominância do sistema visual no mundo humano. (SANTAELLA, 2004, p.50)

Os próprios processos de criação e produção de vídeodança são utilizados como método de investigação e experimentação. Assim como artista e pesquisadora crio obras visuais de forma para explorar questões específicas, experimentar novas técnicas, ou gerar conhecimento de um campo específico enquanto reflète criticamente sobre determinada prática. Isso envolve uma análise de obras individuais, processos

de criação e contextos específico dentro do campo da videdança.

Envolve a realização de experimentos controlados para investigar questões específicas relacionadas a produção, pós produção, recepção, e o impacto com público. Incluir sobre a eficácia de diferentes técnicas de filmagem, o impacto emocional da dança e efeitos da exposição a vídeodança em diferentes públicos

### **3.2 Quanto à Natureza da Pesquisa**

A pesquisa aplicada de forma qualitativa envolve a investigação de como os princípios, técnicas e conceitos da vídeodança podem ser aplicados em contextos práticos, como coreografias, auto análise, performance e outras áreas. A vídeodança é um gênero que utiliza a linguagem do cinema para capturar e apresentar coreografias. Os dançarinos interagem com o ambiente, a câmera e os efeitos visuais, resultando em uma experiência de dança imersiva e cinematográfica.

A influencia de Laban, aprofundou a teoria e a prática da dança, bem como campos relacionados à expressão e ao movimento corporal. Sua abordagem inovadora para analisar e compreender o movimento humano continua a ser relevante para os artistas, coreógrafos, educadores e terapeutas do movimento de hoje. A idealização do corpo livre na perspectiva pós-moderna está enraizada na rejeição das normas rígidas e nas convenções tradicionais de movimento e expressão corporal. No contexto pós-moderno, a idealização do corpo livre envolve a busca pela autenticidade, individualidade e liberdade de expressão por meio do movimento e da dança.

### **3.3 Método Científico**

Descrição da experiência, que descreva detalhadamente como a experiência foi conduzida. Incluindo informações sobre o ambiente, os participantes, os materiais utilizados, e os procedimentos seguidos. Com coleta de dados, que isso pode incluir observações ou outras técnicas relevantes.

### **3.4 Objetivo do Estudo**

É experimental, envolvo meu conhecimento de dança e áudio visuais através dos alunos da Entrecorpus companhia, em que aplico meus estudos se baseando em seus ensaios e coreografias. Com objetivo de explorar novas técnicas, aprimorar em novos meios de expressões artísticas, e obter análise em dança e vídeo.

### **3.5 Procedimento Técnico**

A definição de um conceito artístico que a vídeodança possui. Isso pode envolver temas, emoções, narrativas ou abstrações específicas que a companhia Entrecorpus favorece. Isso envolve a combinação cuidadosa de movimento corporal, expressão emocional, música e elementos visuais para transmitir sentimentos e criar uma experiência tocante. Também cabe o que as coreografias dos alunos tendem a

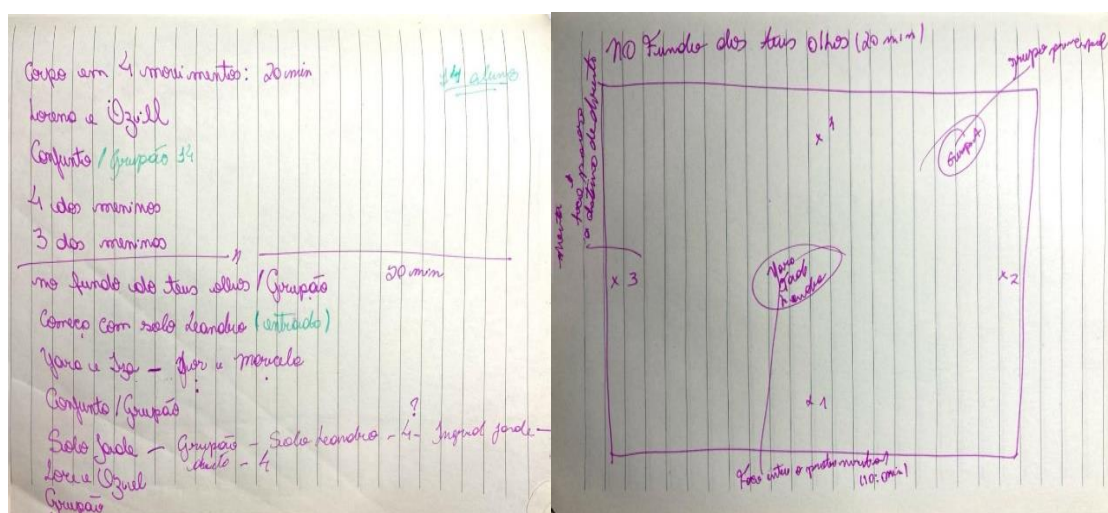
transmitir para seu público, com base de suas criações os movimentos de dança que expressem a emoção escolhida.

Concentro as filmagens em suas expressões faciais, gestos e movimentos do corpo que refletem a sensação que eles desejam comunicar em uma narrativa simples ou conceito visual que possa ajudar a desenvolver a emoção ao longo do vídeo. Pode ser uma história pessoal, uma jornada emocional ou uma sequência de eventos que transmite a emoção. Antes mesmo de subirem para o palco e fazer registros, acompanho seus ensaios e processos coreográficos, para estar mais conciente e fiel naquilo que a companhia tende a se comunicar com o seu público, e assim torna- lá o mais real para o meu público virtual que irá acompanhar os meus vídeos.

### 3.6 Quanto à Abordagem

Pratico os movimentos com os dançarinos envolvidos para garantir que a expressão emocional e a coreografia sejam autênticas e impactantes. Traga à tona a emoção durante os ensaios para criar uma performance genuína no vídeo. Gravo o vídeo com atenção à cinematografia. Experimento diferentes ângulos de câmera, enquadramentos e movimentos de câmera para capturar os movimentos de forma mais artística.

A construção de uma cena em videodança envolve uma série de etapas e considerações metodológicas que guiam o processo criativo e garantem a eficácia da produção. Faço mapas de forma em que possa estudar vários ângulos, iluminação, cenas com os personagens principais da obra e até mesmo os minutos de determinadas cenas que preciso tomar atenção.



(Figura 4: Mapas do espetáculo **No fundo dos teus olhos**. Acervo pessoal)

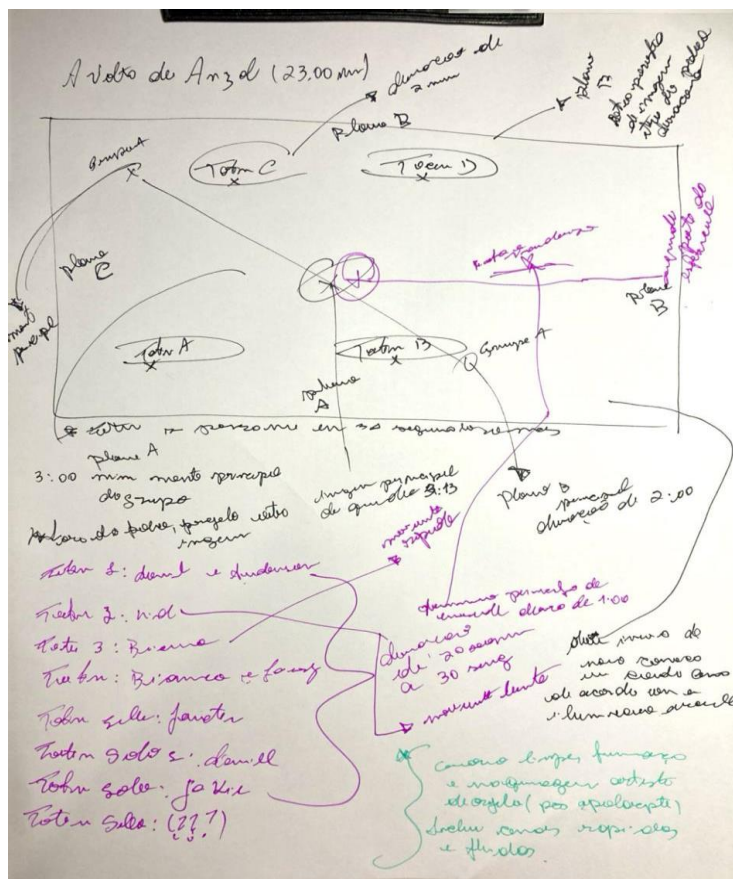


Figura 5: **No fundo dos teus olhos** – 2022. Fonte: <https://www.instagram.com/tv/CbWCIQdF8qQ/?igsh=MWE5aTBIZTMybW85cg>

Em um dos meus primeiros experimentos profissionais, na época era estagiária acadêmica, fui inserida na produção de audiovisual da companhia Entrecorpus. Em um momento pandêmico, de 2022, no vídeo podemos perceber que ainda tem o uso da máscara e os cuidados inseridos devido que era obrigatório de acordo com as normas de saúde pública. O vídeo dança tem de forma híbrida entre os ensaios onde analisava os seus estudos com a obra, a apresentação do espetáculo foi realizado em Manacapuru – AM.

Por ser o meu primeiro espetáculo, devido a minha pouca experiência, criei um mapa em que eu pudesse analisar cada movimento dos bailarinos, onde eu poderia rotular o ângulo de forma mais expansiva que me proporcionava na hora do espetáculo.

As cenas são totalmente amadoras feitas por um aparelho celular, devido às minhas condições, senti que era a minha obrigação de aperfeiçoar os estudos de ângulos em videodança usando um celular em que requer criatividade, prática e atenção aos detalhes, como planos abertos, médios e fechados, para criar uma narrativa visual dinâmica, entre planos amplos que mostram todo o corpo dos dançarinos e planos mais fechados que destacam expressões e movimentos específicos. Aproveito a luz natural ou a iluminação ambiente para criar atmosferas visuais envolventes. Posiciono a câmera de forma a capturar a luz de maneira eficaz e experimento com sombras e contrastes para adicionar drama e profundidade.



(Figura 6: Mapa do espetáculo **A volta do anzol**. Acervo Pessoal)



Figura 7: **A volta do Anzol** – 2023. Fonte:

<https://www.instagram.com/reel/C13Tka0NNsh/?igsh=YTZ0eXlzdWxua3Vr>

Aprimorei o uso de mapa, de formas mais eficaz dos meus projetos, onde eu poderia cronometrar os solos, os planos A, B, C, D. Cada plano eu dou minha devida atenção e observação, em que posso aproveitar ângulo de um determinado passo ou o movimento do corpo do meu interesse dando nos ensaios como nos espetáculos. Também crio frases para me inspirar, em o que a obra tem a me dizer, assim eu faço um estudo através da minha interpretação e no que os bailarinos tendem a dizer em

determinada cena, faço uma pequena pesquisa perguntando para uma intérpretes o que “aquela” cena, ou movimento representa em seu olhar pessoal. É dessa forma que eu acabo utilizando a fotografia cinematográfica com uma forma mais rica de expressão visual.

Já no ano de 2023 eu possuía recursos profissionais, como a câmera Cânon SL3, foi um ano onde eu tive que aprender e estudar mais sobre o cinema, meus gostos pessoais, frequentar as espetáculos de teatro, dança e concertos musicais. Aprimorei mais a minha técnica, consegui utilizar novos ângulos, como o padrão de palco italiano e também como os planos de zoom que é a técnica que eu mais utilizo.

Nas duas obras que abordo nessa pesquisa utilizo dois recursos diferentes com uma câmera de celular e uma câmera profissional. Mesmo sendo espetáculos distintos é possível perceber a minha identidade visual que aplico nas duas obras, só me bastou praticar e sempre estudar ângulos que possam favorecer a mensagem que a obra tende a propor

Na pós-produção, edito o vídeo para criar uma narrativa coesa e emocionalmente carregada. Uso os cortes, faço leves transições e efeitos visuais para aumentar a atmosfera emocional. Sincronizo a trilha sonora escolhida com a coreografia e os movimentos. Certifico de que a música reforce a emoção pretendida que o aluno e a coreografia favoreciam. Já na pós edição, assisto o vídeo completo para garantir que a emoção seja transmitida, também levo para o diretor da companhia avaliar o vídeo, visualmente estar nos parâmetros que eles pretendiam expressar de maneira eficaz, faço ajustes conforme necessário.

### **3.7 Caracterização da Amostra**

Vídeos autorais e vídeos públicos produzidos pelo os integrantes da Entrecorpus companhia de dança no período da pandemia.

### **3.8 Instrumentos**

Utilizo câmeras de alta qualidade para capturar a dança com detalhes nítidos. Pode ser uma câmera profissional, uma câmera DSLR ou até mesmo um smartphone com boa qualidade de vídeo. A iluminação adequada é crucial para realçar os movimentos e a expressão dos dançarinos. Utilizo iluminação natural ou equipamento de iluminação de espetáculo que se torna artificial para criar o ambiente desejado. Escolho um software de edição de vídeo que ofereça ferramentas para cortar, ajustar cores, adicionar efeitos visuais e sincronizar áudio e vídeo. A música é uma parte vital do vídeo de dança então opto em ter a trilha sonora que se alinhe com o conceito e a emoção que você deseja transmitir ou o que os a companhia já esteja usando em seus ensaios. Experimento com diferentes instrumentos e métodos para encontrar a abordagem que melhor se alinha com sua visão artística

### **3.9 Procedimentos de coleta de dados**

A criação e a observação de vídeos de dança podem oferecer uma oportunidade única para os artistas explorarem e refletirem sobre diversos aspectos, tanto técnicos quanto emocionais, de sua prática artística e de si mesmos. Assistir a si mesmo dançando em um vídeo permite que os dançarinos avaliem sua técnica, postura, movimentos e expressão.

Isso ajuda a identificar áreas de melhoria e aperfeiçoamento e então ao criar coreografias e dançar em vídeos, os bailarinos e até mesmo o diretor podem explorar e expressar emoções pessoais e estados de espírito. Assistir ao vídeo posteriormente pode permitir uma análise das emoções transmitidas e como elas se relacionam com a experiência pessoal tendem a observar sua própria dança em vídeo pode que ajudar a desenvolver uma maior consciência corporal. Isso inclui a percepção de padrões de movimento, pontos fortes e áreas que precisam ser trabalhadas.

Ao assistir à coreografia no contexto do vídeo, os coreógrafos podem avaliar como os movimentos se encaixam na narrativa visual. Isso auxilia na tomada de decisões sobre a sequência, ritmo e composição geral da dança dentro do vídeo.

Criando essa sequência de vídeos de dança muitas vezes envolve decisões criativas, desde a escolha da música até a coreografia e a edição. Assistir ao vídeo permite refletir sobre essas decisões e como elas contribuíram para o resultado final.

Sempre lembrando de que a autenticidade é fundamental na criação de um vídeo de dança emocional. Certifico de que tanto os movimentos quanto as expressões refletem sinceramente a emoção que o bailarino está tentando transmitir. O processo criativo pode ser desafiador, mas também gratificante ao criar uma conexão emocional com o público ao vivo e virtual.

### **3.10 Análise dos Resultados**

É de interesse que análise criativa e crítica de uma performance artística envolve a avaliação e o desempenho dos bailarinos onde inclui técnica, expressão corporal, a interpretação, a socialização e a coesão do grupo e do público. Isso também está incluso à qualidade da cinematografia, a edição e a produção audiovisual, que considero a estética e o estilo de integração com a dança e com a imagem.

A percepção e a reação do público, são aspectos importantes a serem considerados nessa análise. Isso pode envolver uma coleta de feedback através de questionários futuros, ou entrevistas, ou uma observação direta durante a exposições públicas, de forma em entender como público interpreta e se conecta com a obra, nas quais os aspectos são mais impactantes quais pontos podem ser melhorados.

Isso visa provocar uma resposta emocional e estética através do público.

Portanto é analítico que os resultados podem incluir uma avaliação como impacto emocional de determinada obra que foi produzida, mostrando a capacidade de comunicar a ideia, a narrativa, e uma atmosfera específica de uma forma eficaz e envolvente.

Muitas das vezes a exploração de temas e conceitos seja como uma expressão ou uma pesquisa, envolve uma análise de resultados que inclui uma avaliação com mais profundidade e ajudar a proporcionar temas com mais clareza, a transmissão de conceitos e a originalidade de abordagens em questões específicas de determinada obra, isso também faz com que aperfeiçoa de uma forma educacional e prática para os bailarinos, e se inclui uma avaliação de processo de aprendizagem, a descoberta de novos movimentos corporais através de aulas praticadas em vídeodança, que ajuda a contribuir o conhecimento acadêmico cultural e transformativo com estudo de mídia.

Entendo que a vídeodança é um projeto abrangente que envolve a uma avaliação Com uma percepção do público, trazendo impacto estético e emocional, considerando de forma fundamental para o senso e o desenvolvimento contínuo da dança como forma de arte e uma ferramenta expressão e investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vídeodança representa uma síntese fascinante entre o corpo o homem e após modernidade, a comunicação tecnológica em meio audiovisual.

O corpo transcende uma dimensão física tornando um vínculo da expressão multifacetado, que reflete a complexidade da condição pós-moderno. Neste contexto o corpo é de forma desnaturalizada, fragmentada e hibridizada desafiando as noções tradicionais de identidade de gênero em movimento. A tecnologia desempenhou um papel crucial na vigilância em que ela oferece a possibilidade de captura, o entendimento da edição e a manipulação para distribuição de imagens em movimento.

Mergulhado em um contexto de explosão de meios audiovisuais, o cinema perde suas fronteiras e estende sua linguagem para uma noção multifacetada e mutável de uma configuração artística. ( NUNES.p. 61. 2009) a interação entre o corpo a câmera e o espaço digital que acaba criando uma linguagem visual e única que transcende os limites de uma performance ao vivo e abre novas fronteiras para expressão artística sendo assim uma grande aliada para a inclusão.

Explorar como a vídeodança é uma forma de expressão artística que combina os elementos da dança e audiovisual. Praticando essa pesquisa com dados coletado pela companhia Entrecorpos, em que foi apontado em amplo meio de comunicação utilizando câmera de smartphome e camera eu profissional.

Possuindo resultados que a vídeodança oferece uma plataforma única onde explora o corpo permitindo a desconstrução de narrativas tradicionais e como pode transformá-las em novas formas de comunicação e expressão, mostrando a tendência fragmentada e a recontextualização do corpo, permitindo com que seja utilizadas em edições rápidas, efeitos visuais em manipulação digital, para desafiar as percepções convencionais do movimento e da presença física.

Assim também é possível analisar que a vídeodança transcende em várias fronteiras em diferentes disciplinas artísticas, em que ela incorpora elementos da dança, do cinema, da música, e das artes visuais. Essa integração e interdisciplinar consegue enriquecer a prática de qualquer vídeodança que permite a colaboração entre os artistas de diferentes áreas de criação e de obras que desafiam categorizações convencionais.

Nessa pesquisa concluímos que a vídeo dança é utilizada como uma ferramenta para explorar questões contemporâneas, identidades, corpo, gênero, política. Essa abordagem reflexiva permite que os artistas do futuro investiguem e comentem sobre as complexidades do mundo moderno por meio de uma linguagem do movimento e da

imagem.

A cerne da vídeo dança está no desejo de transcender as limitações de forma tradicional e explorar novas territórios de expressão artística como manifestação do ser pós moderno e atual, onde ela sempre irá continuar, desafiar e inspirar oferecendo um espaço fértil para inovação, a experimentação, e a reflexões críticas sobre o nosso mundo em constante transformação

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio; FLORES, Fábio; MUSSI, Ricardo. Dossiê temático: pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**, Brasil, v. 17, ed. 48, p. 60-77, 2021.

CARMAGO, Ana. Dança e política: **Processos criativos para a cena**. Orientador: Prof(a). Dra. Yara dos Santos Costa Passos. 2021. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Dança) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, 2021.

CASTRO, Daniel. **O processo criativo em uma produção de videodança: A tela como espaço da Dança**. Orientador: Leonardo Alvares Vidigal. 2019. 64 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Escola de Belas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte -MG, 2019. Disponível em: <<https://eba.ufmg.br/tccs/index.php/danca/article/view/20/20>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CAPELATTO, Igor. **Videodança**. 793.3. ed. Santa Cruz: Andressa Rickli Espencer Ávila Gandra Natacha Jordão, 2014. 113 p. ISBN CDD 20. Disponível em:<<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/821/5/Videodanca.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** São Paulo: Autores Associados, 2008.

FERNANDES, Ciane. **Pela câmera somática: a Dança-Teatro e o vídeo-documentário como performance**. Dança-Teatro, Vídeo-Documentário, Bahia, v. 8, ed.2º, p.1-16, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/3509/1/3590.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 16º. ed. atual. São Paulo: LOVOLA, 2007. 178 p. Disponível em:<<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2023

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MISI, Mirella. **Paradoxo da pós-modernidade na dança: reflexões sobre o corpo e o espaço-tempo no produto coreográfico**. Orientador: Suzana Martins. 2004. 140 f. Dissertação (Pós- Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9651>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MUNIZ, Zilé. **Rupturas e procedimentos da dança pós-moderna**, SC, p. 1-18, 2011. DOI <http://dx.doi.org/10.7867/2236-6644.2011v16n2p63-80>. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2688>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PAES, André Duarte. **Maraã: reflexões sobre as artes da cena em tempos de pandemia**. Salvador, ed. 2º, p. 1-14, 2021.

SANTANA, TATIANA. **Pós-modernidade e formação do pedagogo: apontamentos acerca das implicações ideológicas no currículo e diretrizes curriculares**. Orientador: Tânia da Costa Fernandes. 2015. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2015%20TATIANA%20SILVA%20SANTANA>>.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

RALDE, Maria. **Imagem: Estética moderna & pós-moderna**. 1º. ed. Porto Alegre: Suliani Editografia, 2000. 45 p. v. 7. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 22 ago. 2023.